

GUANABARA

HEBDOMADARIO, CRITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

Trimestre 18000

ORGÃO DO BAIRRO DE BOTAFOGO

ASSIGNATURAS

Trimestre 18000

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA Á RUA DO HOSPICIO D. PEDRO II N. 46.

GUANABARA

Botafogo, 21 de Maio de 1883.

Facil não é por certo a empreza a que nos abalancamos no mar da avenida que se chama a imprensa; mas nocidade, sempre esperancosa e ante, de nada se arrebia. Ha nas arterias muito sangue oxygenado e puro, no seu cerebro muita pujança intellectual, sedenta de expandir-se; no seu coração muito sentimento generoso e nobre que precisa de se mostrar ao mundo... Faltava "e" apenas um pensamento director pratico e conhedor do que se passa na vida social: um

rito, calmo e reflectido, que já tivisto desvanecerem-se muitas rancas, esfolharam rehas muitas illusões e crenças, e despertarem, frios e inanes, muitos sonhos de gloria; que, entretanto, sentisse ainda palpitar-lhe o coração aos entusiasmos alheios, como aos echos do proprio entusiasmo arrefecido, mas não extinto.

Para a caravana garrida que vai emprehender a perigosa jornada, po-

diam escolher melhor *ciceroni*; para a longa travessia á conquista do velo-cinio de ouro, que se chama a gloria, deviam chamar mais experimentado e rijo timoneiro...

Far-se-á, porém, um supremo esforço para não desmerecer da confiança d'essa alegre e descuidosa juventude, que se congrega para a luta com a indifferença publica, peior mil vezes do que com o odio e a animosidade.

Lutar com a indifferença publica!... Ninguem sabe o que isso é, senão depois que tem sahido mal ferido da luta, como os gladiadores antigos

da arena com as vestes des-
aileceradas as carnes.

sempre valie-

nobres as suas aspirações e generosos os seus intuitos, mas... que a desilusão é certa. Senão, que vejam. Pelo passado pôde-se ajuizar do futuro. Qual é no Brazil a publicação puramente litteraria e scientifica que se tenha mantido na estacada? O *Guanabara* primitivo, e mais era o arauto dos escriptores Porto-Alegre, Gonçalves Dias, Cândido Baptista de Oliveira, Joaquim Norberto, Fernandes Pinheiro e Joaquim Manoel de Macedo, teve por fim a protecção imperial, e apenas viveu tres annos. Modernamente, a *Revista Brazileira*, a cezar de impressa quasi gratuitamente na *Typographia Nacional*.

como que não tolera as publicações de longo folego, que lembram:— da França, o *Tour du Monde* com os seus 23 annos de existencia; a *Révue des Deux-Mondes*, que existe desde 1829; da Italia, a *Revista Europea*, de Roma, que está no XIII anno de existencia; da Inglaterra, a *Quarterly Review* que data de 1809; da Suissa, *Bibliothèque Universelle de Genève*, que em 1882 contava já 87 annos de duração; e, para voltar ainda á potentosa França, o *Journal des Sçavants*, esse maestro da imprensa, que vive desde 1665!

Temos, é verdade, a *Revista da*

cousas de imprensa na nossa terra, onde se mantêm sómente e vingam as publicações de interesse immediato, que entendem com o commercio, e, ás vezes, com a politica, o auctor destas linhas dirá a seus jovens companheiros, do alto desta tribuna em que o collocaram os seus espontaneos suffragios, que são muito

naes, guiada pela vontade inquebrantável de um Balduino Coelho e um Nicolau Midosi, sob a direcção inteligente e firme de um Franklin Tavares, penha adextrada na elaboração do pensamento e na vida rude da imprensa. Vicio herdado de Portugal, onde tambem nenhum orgão litterario perdura, o nosso temperamento

José da Costa Pereira, chegou de 1807 a 1822, pela influencia politica do tempo em que elle se escrevia, e, demais, não era um jornal litterario.

A nossa folha, cujo nome recorda com nome primitivo da nossa poetica bahia, o de uma das mais valiosas tentativas litterarias da geração que nos precedeu... é uma republica de

FOLHETIM

J. CAMPOS PORTO

A Rôla.

Era um lyrio em botão. O sol da primavera Sete vezes tocára aquella fronte para; E nunca a desventura Toldára aquelle céo de risos e de flores. Tinha um rosto pequeno, alegre e feiticeiro, E um olhar divinal... Teriam taes fulgures Os olhos sensuas das mocas hespanholas Ao dansar o *bolero* ao som de castanholas? Chamava-se Maria, Um nome virginal e cheio de magia Que todos os christãos murmuram satisfeitos, Quando, cheios de unção, Se ajoelham no templo—a patria da oração.— O pai a estremecia. Era um pobre ferreiro Que via na filhinha um anjo de candura. Deleitava-se o velho, á volta do trabalho, Divisar a figura Da creança a correr no meio do terreiro. A' noite, eil-a a brincar em volta da lareira, Co'a thesoura na mão cortando bonequinhos, Rindo sempre a bom rir, emquanto os irmãosinhos Cochilavam no chão deitados n'uma esteira. Um dia o bom do velho entrára em casa alegre. Um moço da cidade Enviára á filhinha Uma rôla gentil mimosa e tão branquinha, Que a creança travessa Sentiu-se como louca, e louca de prazer. A scena então mudou. Maria não deixava Sua nova amiguinha. A rôla a compr'hendia. Se a creança chorava, o passaro chorava, Se a criancinha brincava, então elle sorria.

Era tanta a amizade, Até parece historia, Que dizem que uma vez Maria fôra á festa, (Foi na festa Gloria) E esquecendo a rolinha, a branca rôla amiga, Tivera tanta dor e tamanha saudade, Que Maria voltando achára o passarinho Cahido, sem comer, Parecendo morrer, Pois nem siquer abria o bico pequenino.

II

Depois daquella festa, a rapida doença, Que amortece e definha, Prostrára-a finalmente. Era uma dor immensa! E o pai não trabalhava Com medo de deixar o leito da filhinha. E a rôla não deixava O quarto de Maria. Dir-s'ia estar alli o anjo da esperança. Mas o céo que nos guia Achára que a creança Era mais para Deus que para a terra ingrata! Era bello de vêr-se a rôla nesse instante, Poisada junto ao branco e casto travesseiro, Vendo a vida perder o lume derradeiro, E a pobre agonisante Lançar sobre o bichinho uns olhos lacrimosos Como o nauta que avista a terra, além, distante!... Consummou-se a tragedia. Em meio a acerbo pranto Dos irmãos e do pai seguirá para a villa O corpo de Maria. E o grupo das creanças Cantava acompanhando um côro chystallino. Pelo espaço se ouvia um som vago, divino: A voz da natureza E a voz das esperanças A cantar as canções da dor e da tristeza. Chegando ao cemiterio, as notas s'extinguiram. Os coveiros brutas pegaram do caixão, E o pranto dolorido os miserios não viram, E nem uma oração

Levantou-se solemne em meio áquella gente! Não assim a rolinha... Immersa em dor profunda, Voára acompanhando o funbre cortejo,

E tinha um só desejo: Vêr onde ia dormir a amiga dos folguedos, Sua socia gentil nos infantis brinquedos.

Procurára o ferreiro, á volta, o passarinho,

E não deu-lhe cuidado o não achal-o em casa.

Embora muito o amasse,

A rôla traria á lembrança a filhinha.

Não é que a abandonasse,

Mas era-lhe um martyrio o vêr a pobresinha

Sempre triste a carpir.

O ferreiro deixára aquelle lar bendito

E fôra p'ra cidade.

Era tal a saudade

Do tempo tão ditoso,

Que fugira ao trabalho, embora não rendoso,

E fôra para rua implorar uma esmola

Em quanto estavam sempre os seus filhos na escola.

III

Quando vinha p'ra casa, o velho já notára

Que uma rôla o seguia, ao longe, no caminho.

Mas um dia chamando o seu filho (o do meio),

O apertou contra o seio,

E disse: — «filho, a rôla é como tua irmã...»

Arma tu a gaiola,

Bem cedinho, amanhã,

E apanha essa rolinha... eu quero-a tanto, tanto...»

....

O menino cumpliu as ordens do ferreiro

E todos ao redor da mesinha do almoço,

Viram vir o João co'a rôla que apanhara.

Não tardou a entrar, e o pai que não sorria

Teve uns tons de alegria.

A rolinha, a tremer, mostrava no pescoco,

Numa fita escarlate um nome que elle amava,

Um nome só: — MARIA!

Corte—1883.

Platão, de que está banida a política: a paixão partidária, com tudo o que encerra de egoísmo e esterilizador, não nos envenenará a penas. Pode o leitor ficar tranquillo. A poesia, a literatura propriamente dita, especialmente a nacional, e a ciência comparável com os conhecimentos da mocidade, cheia mais de aspirações do que da madureza da virilidade, bastam para satisfazer os nossos fins.

Tem-se em mira especialmente proporcionar ás famílias do arrabalde em que nos congregamos um passatempo honesto, inofensivo e proveitoso, de que se possa dizer que *le père en permettra la lecture à sa fille.*

A sociedade a cuja guarda se confia a redacção do *Guanabara*, não terá por estatutos senão uns tres ou quatro principios sadios e simples, partidos da educação e do instinto da cadeza, tão natural nas primeiras casas da vida, do que de uma centena de regras e engrenagens impostas a maior numero. Os estatutos mais discutidos e combinados não têm pedido que cahissem e desaparecerem mais auspiciosas comunicações temos estas:

de uma *graciosa curra*, na phrase do Dr. Fausto de Souza.

O mar que banha Botafogo pôde, de algum modo, ser comparado com as águas de um lago, pois suas águas se acham como que num remanso, apresentando certa placidez e, em consequencia disso, certa cor azulada que constituem o principal característico dos lagos.

Duas são as causas que dão lugar a esta calmaria:

1º O canal por onde passam as águas no prea e no baixa-mar não é tão largo como poderia parecer a quem julgasse que, por achar-se elle entre o morro da Viuva e o do Suzano, devesse ter toda essa largura; não, não só isto não se dá, como justamente o contrario é que tem lugar: o canal é estreito, passando pouco mais ou menos a igual distancia dos dous mórros.

2º A enseada de Botafogo não se acha fronteira á barra; collocada do lado do sul da Bahia do Rio de Janeiro, está ella muito bem resguardada das agitações do alto mar pelos mórros de S. João, Urca e Pão de Assucar; o canal da barra do Rio de Janeiro, na direção leste-oeste forma

biblioteca para uso de todos os sócios: si algum dia, por falta de animação, reconhecimento da propria fraqueza ou qualquer desses motivos que estão na urna do possível, embora a previsão humana os não alcance, a folha cessar de publicar-se, a livraria, assim constituída, reverterá para as bibliotecas Nacional, Municipal, da Marinha e do Exercito.

Si, com os principios que ficam expostos e a boa vontade que nos guia a todos, não conseguirmos viver com gloria, restar-nos-á o consolo de cahirmos pelejando por uma boa idéa; nesses combates inercentes, os vencidos não têm de que se envergonhar. Será mais uma generosa tentativa que aborta, e depois de nós, outros, de certo mais felizes e disposto de mais seguros elementos, a retomarão por *labarum* para pelejar por ella.

T. DE M.

A ENSEADA DE BOTAFOGO

Estende-se a enseada de Botafogo do morro da Viuva, ao norte, ao do Suzano, também chamado do Pasmado, ao sul.

A costa que a borda, tendo proximamente meia legua de extensão e apenas uma milha de distancia entre os pontos extremos, apresenta a forma

na enseada a continua agitação do oceano.

Esta placidez só é perturbada por occasião de temporas; então agita-se fortemente o mar produzindo grande ressaca que faz com que as ondas vão quebrar-se de encontro ao cíes, que guarnecem a praia em toda a sua extensão; chegando a arrebentação, ás vezes, a ser tão forte, que faz com que as águas, impelidas por grande força, transponham o cíes indo cahir em forma de chuva sobre grande parte da rua.

E a enseada de Botafogo diariamente frequentada por grande quantidade de embarcações: além dos escalerões da Praia da Saudade que todos os dias conduzem os lentes e os empregados da Escola Militar, além do escaler da fortaleza de S. João, o qual, também todos os dias, faz a travessia da bahia, entre essa fortaleza e Botafogo, é a enseada constantemente visitada por não pequeno numero de barcos e falúas que, trazendo carregamentos de lenha, frutas, madeiras, etc., vem comerciar com os habitantes do arrabalde.

O ponto da praia mais geralmente frequentado por essas embarcações é o trapiche ou ponte de pedra que corresponde á entrada da rua da Pasagem.

ED. BZ.

TRIOLETS

Larga a barca, solta o grito,
Que eu conduzo meu amor!
Leva arriba, que maldito!
Larga a barca, solta o grito,
O oceano é o infinito,
Meu leme és tu, Leonor...
Larga a barca, solta o grito,
Que eu conduzo meu amor.

A barcarola cantando,
Bandolim meu coração,
Vai o oceano rasgando
A barcarola cantando,
Casta diva, t'escutando,
Sinto forcas, porque não?
A barcarola cantando,
Bandolim meu coração.

JULIO DE LEMOS.

APHORISMOS

Amor é dedicar-se.

O amor é a fusão de duas individualidades pelo pensamento.

Aos dezoito annos o amor vem da imaginação, aos vinte cinco sente-se no coração, e aos trinta concebe-se-o pela razão.

A abnegação é a virtude do amor bem como a virtude é o abnegação.

Transforma-se pelas aspirações: só aspira-se quando se ama, porque o amor é a luta pela perfeição.

Quando a aurora do amor desabrocha no coração, some-se a vontade no crepúsculo da razão.

O amor é uma linha ideal, que só se manifesta pelos extremos: ou eleva ou aniquilla; por elle o individuo faz-se grande ou torna-se miserável: não ha meio termo possível. Tudo o que não fôr isso, não é amor.

Em amor, o odio é o excesso do sentimento, é a congestão do afecto.

O amor é uma phase da vida humana, que não se pôde evitar, quando chega nem tão pouco se encommendar antes de tempo: é uma erupção que se dá, sob a influencia de um certo acontecimento.

CEZAR OSMANY

PRIMAVERAS E OUTONOS

Fazem annos esta semana as Exmas. Sras.:

D. Gabriella Targiny Moss Filha, a 25; D. Elisa Jackson, a 27.

E os Ss.:

Julio Cesar Pereira Monteiro, a 22; alferes Servilio José Gonçalves, a 24.

DO INTERMEZZO DE HEINE

Agora queimam-te as faces
As ardências do verão,
E inverno, o frígido inverno,
Habita em teu coração.

Mais tarde, será o inverso,
Minha adorada illusão:
Terás o inverno nas faces
E estio no coração.

ANTONIO ZALUAR.

Do nosso amigo Dr. Teixeira de Mello, a quem havíamos convidado para redactor-chefe da nossa folha, recebemos a carta que abaixo publicamos.

Sentimos imensamente que o ilustrado chefe não possa, pela distancia que actualmente o separa do nosso ponto de accão, continuar frente da modesta tentativa. Contudo, promette-nos o auxilio de valiosa colaboração, a nossa perdido que muito sensivel, não é de todo desastrosa para o *Guanabara*.

Eis a carta:

Rio de Janeiro, Retiro Sandoso, 1 Maio de 1883.

Srs.—Longe estava eu de estar que dentro de tão poucos eria de mudar a minha residência do ruidoso e poetico Botafogo

este solitario, embora tambem poetico, R... sempre suppus que só deixaria aquelle arrabalde, quando me fosse acolher aos *sete palmos de terra* que me esperam em Catumbi.

Já vêm, pois, os meus jovens e bons amigos que, ao tão honroso quanto immercido convite, exarado no seu delicado officio de 8 do corrente, de tomar sobre mim a redacção litteraria do hebdomadario que tencionam publicar em Botafogo, não devo nem posso responder senão pela negativa.

Penalisa-me em extremo isso; porque desejava concorrer com o meu contingente, posto que exiguo, para a realização do seu generoso emprendimento. Com a magua que este facto me deixa, mistura-se a gratidão da escolha, que me enche de orgulho e me captiva.

Distante embora da séde da nossa folha, com a mais sincera boa vontade prestarei aos meus illustrados amigos o auxilio que minhas forças comportarem.

Para dar-lhes desde já uma prova dos bons desejos que me animavam e animam, ajunto o projecto do artigo de redacção, que teria de lhes submitter, delineado para a nossa folha, quando tive noticia da honra com que me queriam distinguir e de que não me esquecerei já malas.

Aperta-lhes as mãos, cheio de conhecimento e de saudade, o—de alferes Servilio José Gonçalves, VV. SS.—amigo e menor criado.

Illms. Srs. Eduardo H. de Amorim Bezerra, Paulo Marques, O. de Nievemeyer, Antonio E. Zaluar, Domício A. da Gama e L. G. Duque Estrada.

J. A. Teixeira de Mello.

Informam-nos:

« A ladeira do Mundo-Novo resente-se da falta de polícia que, de resto, se nota em todo o bairro de Botafogo.

« Em dias da semana atraçada, uma família que voltava para casa, pouco depois das 10 horas da noite, ia sendo vítima das pedradas que partiam do morro.

« Na seguinte noite, foi um preto também apedrejado, a ponto de cair quando procurava fugir, ficando mais ou menos machucado.

« Varias pessoas queixam-se. Foi prevenida a polícia.

« Não sabemos si o Sr. Subdelegado tomou as providências pedidas; o que é certo é que ronda por aquellas bandas é muito mais raro do que um melro branco.»

Felizmente, temos o prazer de comunicar ao nosso informante,

mente encam a somno solto e os gallos afinam a guela.

Si essas rondas não são lá tão amiudadas, como o nosso informante desejaria, talvez, e nós também, isto agora é muito querer...

Brevemente subirá á tona da publicidade um volume de poesias sob o título *As tres lyras* devido ás pennas dos esperancosos moços, José da Cunha Telles, Timotheo de Faria e Edmundo de Barros, alunos da Escola Militar da Corte.

Aguardamos, curiosos, o seu aparecimento.

Realisa-se quarta-feira a recita do theatrinho da Gávea, que tão boas noites de festa proporciona á sua escolhida e numerosa concurrencia.

Mais um centro de recreio, onde não de sobejar attractivos e onde os triumphos se contarão pelas noites de baile.

No Riachuelo, um dos melhores bairros da corte, acaba de fundar-se um club familiar que dá depois de amanhã a sua primeira festa.

Diremos depois o que houver ahi durante a noite, a primeira na grande serie de esplendores.

Do nosso segundo numero, em diante, começaremos a publicar em fo-

CANCIONEIRO

GUANABARA

Volta de novo a pallida visinha,
Depois do Estio, á solitaria casa,
Como, á tardinha, n'um meneio d'aza
Procura o pouso, a lepida andorinha.

E diziam-me, sim, que ella não vinha
Crestar as plumas no calor de braza
D'esta corte prosaica, rasa, rasa
D'aquelle encanto que em Friburgo tinha !

Já entra o sol anemico do inverno,
Como um poeta apaixonado e terno,
Pelo salão que, ha meses, se fechára...

E vão saudar-te na janella aberta
Em doido bando que de mim deserta
Meus amores, oh ! loira Guanabara !

B. LOPES.

lhetim uma serie de cartas, intitulada *Confidencias*, do nosso amigo e companheiro de redacção, Luiz G. Duque Estrada. Sobre esse trabalho, que o leitor julgará por si, não podemos, por enquanto dizer palavra, porque:

subtis de muitas flores occultas. Sente-se, ao lê-las, como que o alvorço jovial de risadinhas infantis, trinadas pelos echos, n'uma tarde de Agosto, cheia de lampejos de poente, de murmúrios e de súrdinas. E, do meio

phantasia

único dever de uma mae, é pena para conseguir esse grandioso facto psicologico, mais ninguem.

E haverá na vida, missão mais nobre, honrosa e difícil? Não certamente.

Hoje porém que o desenvolvimento intellectual das massas, vai-se desdobrando no vasto campo das investigações científicas, hoje que o progresso das idéas parece avolumar-se na illimitada arena do aperfeiçoamento dos sentimentos humanos, à par de uma logica ferreamente indistrutível, hoje que o immenso organismo social funciona livre e desempenhivamente, pois que na heterogenea função de seus órgãos está fixada a lei eterna e relativa da harmonia, onde a multipla divisão de trabalho, é a fonte da grande e irreversível theoria da evolução, que é por sua vez a fonte do progresso, ergue-se um pugilo de bons trabalhadores que, por um facto que não se explica, brada do alto das cathe-draes da philosophia, que a mulher além de mae de familia, pode igualmente ser conviva no grande banquete da vida política e social. (! ?)

Que? — Aceitaria e aceito esse facto, se puderem provar-me matematicamente, que isso pode ser uma verdade prática, sem desproveito da familia, da sociedade e da humanidade emfim.

A mulher sendo a mae-familia e a sacerdotisa da sciencia e das artes no mesmo tempo; a mae, a medica, a engenheira, a advogada, a artista, etc., está portanto obrigada a dar attenção ao mesmo tempo á vida intima do lar e á vida tumultuosa e complexa da sociedade, atendendo ao cumprimento de duas funções muito diversas e extremamente antagonicas.

PAULO MARQUES.

(Continua.)

procedeu com pouco senso á esse respeito, tornando-se authocratico tyrannico.

Nesse caso, o governo brasileiro também podia fazer o mesmo aquilo que calhisse na *leviandade* de filiar-se ao partido republicano.

Quanto ao Sr. governador afirmar que o estudo não trazia utilidade desse alguma á mulher, é simplesmente um absurdo. Si eu fosse o Czar, demittia esse *heroico* governador á bem da moral e progresso, por não ter capacidade intellectual, para o cargo que ocupa.

Que a mulher edique o seu espirito como muito bem lhe approuver, é direito legitimo que ella tem, e o que não lhe pode ser postergado por que quer que seja; pelo contrario, *Estado* tem obrigaçao stricta de proporcionar-lhe os meios para a educação intellectual.

A educação do espirito é uma necessidade rigorosa e absoluta. Os beneficos resultados que d'ahi provém são alta e mathematicamente uteis e sazonadamente proveitosos.

Todavia é opinião minha, que a mulher deve eternamente desempenhar o nobre e difficultoso papel de mae-familia no seio do lar para onde devem convergir todos os seus cuidados e affeções, pois o lar é o unico imperio da mulher.

A utilidade da mulher valentemente instruida, é indiscutivel; porém no meio da familia, consciente de sua posição e seu

único dever de uma mae, é pena para conseguir esse grandioso facto psicologico, mais ninguem.

E haverá na vida, missão mais nobre, honrosa e difícil? Não certamente.

Hoje porém que o desenvolvimento intellectual das massas, vai-se desdobrando no vasto campo das investigações científicas, hoje que o progresso das idéas parece avolumar-se na illimitada arena do aperfeiçoamento dos sentimentos humanos, à par de uma logica ferreamente indistrutível, hoje que o immenso organismo social funciona livre e desempenhivamente, pois que na heterogenea função de seus órgãos está fixada a lei eterna e relativa da harmonia, onde a multipla divisão de trabalho, é a fonte da grande e irreversível theoria da evolução, que é por sua vez a fonte do progresso, ergue-se um pugilo de bons trabalhadores que, por um facto que não se explica, brada do alto das cathe-draes da philosophia, que a mulher além de mae de familia, pode igualmente ser conviva no grande banquete da vida política e social. (! ?)

Que? — Aceitaria e aceito esse facto, se puderem provar-me matematicamente, que isso pode ser uma verdade prática, sem desproveito da familia, da sociedade e da humanidade emfim.

A mulher sendo a mae-familia e a sacerdotisa da sciencia e das artes no mesmo tempo; a mae, a medica, a engenheira, a advogada, a artista, etc., está portanto obrigada a dar attenção ao mesmo tempo á vida intima do lar e á vida tumultuosa e complexa da sociedade, atendendo ao cumprimento de duas funções muito diversas e extremamente antagonicas.

PAULO MARQUES.

(Continua.)

